

PIRPIM, ao mesmo tempo em que é sujeito da construção de uma política pública de cultura, é sintoma da consciência e das novas demandas que daí surgem.

O encontro, o cerzimento, a costura de gerações, a diversidade cultural e a gestão territorial são os desafios, o objetivo e o foco da consolidação de uma política pública, quando o acesso e o direito são os pressupostos.

Assim, grupos, pessoas e instituições que fazem cultura encontram e revolucionam o papel do poder público quando descobrem o óbvio: a potência do comum que faz com que se descubra a identidade, a criação e o uso da coisa pública.

Cumprir-se, desta forma, a finalidade de existência do Pontão como elemento articulador, dinamizador e qualificador, a partir da sociedade civil, no aprimoramento e fortalecimento do pensamento e de práticas culturais, estabelecendo facilidades da interação Estado-sociedade, nas quais o sujeito é sempre a sociedade.

Na medida em que fortalece sua autonomia, requalifica-se técnica e politicamente, firmando-se tanto do ponto de vista da representação simbólica, quanto da referência territorial de interação com a diversidade regional. Transformar-se em Pontão de Cultura é uma questão de reconhecimento do poder público, conquista de sua trajetória como Ponto desde 2005.

É claro que o desafio é maior ainda, pois a diversidade dos Pontos da região exige muito do articulador, sistematizador e consultor das linguagens culturais do sul-fluminense. O espírito público, a potência do comum e a abertura para o diferente vão, com certeza, contribuir para a percepção dos novos olhares da sociedade culturalmente organizada e politicamente democratizada.

*Adair Rocha
Chefe da Representação do Ministério da Cultura
no Rio de Janeiro e Espírito Santo
e autor do livro "Cidade Cerzida", 2ª edição
publicada em 2005, Rio de Janeiro,
pela Editora Museu da República.*